Estágio Supervisionado e Música na Infância: Vivências no Projeto de Extensão da Musicalização Infantil da UFBA

Comunicação

GTE 08: Educação Musical na Infância

Maria Carla Oliveira Idalan Ferreira
Universidade Federal da Bahia
mariaidalan@ufba.br

Elisama da Silva Gonçalves Santos
Universidade Federal da Bahia
edsantos@ufba.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato reflexivo sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Bahia, realizado no segundo semestre de 2026. As atividades aconteceram no Projeto de Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia, envolvendo um grupo de bebês de 2 a 3 anos de idade, com a participação dos responsáveis dos alunos. A partir dessa vivência prática, o relatório possui uma profunda reflexão sobre a relevância do estágio na formação do licenciando, a partir dos aspectos como: o contexto de atuação, a metodologia adotada e os principais resultados alcançados.

Palavras-chave: musicalização infantil, música, estágio supervisionado, extensão universitária

Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência recorrentes do Estágio Supervisionado III, realizado no contexto do Projeto de Extensão da Musicalização Infantil da Universidade Federal da Bahia. O projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ao mesmo tempo oferece aos licenciandos em música uma vivência prática e orientada da docência.

O estágio supervisionado proporciona a oportunidade do licenciando de se aproximar da realidade da docência de forma ativa. É com o contato diário com os alunos que o estagiário

consegue refletir as suas próprias vivências e assim consegue se enxergar como futuro professor.

Segundo Mateiro (2003), o estagiário,

> Deve estar preparado – e preparar-se – para o contato com a prática, não só no sentido teórico-pedagógico, mas também para as especificidades cotidianas, sejam burocráticas ou no âmbito das relações profissionais, para que possa exercer o uso de seus direitos e deveres, construindo sua autoestima enquanto sujeito no processo de construção do conhecimento (Mateiro, 2003, p. 93).

Mateiro nos leva a refletir que a importância do estágio supervisionado não está somente na prática do estagiário em sala de aula, o que já é de fato algo muito importante para a sua formação. Ela também frisa que o contato com a instituição de ensino, seus trâmites e burocracias que também vão moldando a profissionalização desse sujeito "professor" em formação.

Contextualização

Criado originalmente como um laboratório de prática docente, o projeto de Musicalização Infantil consolidou-se na década de 1960 com a chegada de métodos europeus, principalmente com as ideias do professor Edgar Willems (n - m), trazidas pelas professoras Carmen Mettig e Alda Oliveira. Com o passar dos anos o projeto cresceu e passou a atender crianças com aulas de canto, teclado, flauta e violão.

Logo após, as professoras Leila Dias e Marineide Costa continuaram o trabalho no curso de Iniciação Musical, que atendia crianças de 4 a 10 anos. Em 2006, o projeto cresceu e passou a oferecer também musicalização para bebês, atendendo crianças de 0 a 3 anos, com aulas dadas pela professora Angelita Broock, que em 2008, assumiu a coordenação do projeto.

Em março de 2016, a professora Dra. Mara Menezes foi nomeada como a nova coordenadora, atuando por oito anos. Em agosto de 2024, a professora Dra. Elisama Gonçalves assumiu a coordenação do projeto, dando continuidade às atividades com um padrão de excelência.

Atualmente, o projeto de Musicalização Infantil conta com 21 turmas que se reúnem às sextas-feiras (manhã e tarde). As turmas estão agrupadas da seguinte forma: turmas de

musicalização (0 a 6 anos) e prática de conjunto instrumental (6 a 10 anos). A rotina das aulas envolve os pais, mães e responsáveis, que esperam nos corredores, exceto nas turmas de bebês de 0 a 3 anos, onde eles participam junto com os filhos. Os professores do Projeto são estagiários bolsistas e alunos do curso de Licenciatura em Música, que são selecionados por meio de edital interno. Eles atuam em duplas ou trios, sempre com um estagiário mais experiente para que possa auxiliar aquele menos experiente no projeto.

Contribuições da música para formação integral da criança

O ensino de música na infância é de grande importância pois a partir dele, as crianças podem vivenciar culturas musicais de diferentes contextos. Além disso, podemos destacar os benefícios extramusicais como contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo. A partir de uma valorização da cultura popular, de ritmos tradicionais e da oralidade, a educação musical enriquece não somente as habilidades musicais dos alunos, mas também promove a inclusão e o respeito às diferentes culturas.

Por fim, o Projeto de Musicalização Infantil da UFBA tem desempenhado um papel de extrema importância ao introduzir as crianças à diversidade cultural e de diferentes repertórios de sua própria região e do mundo.

Metodologia e planejamento das aulas: a expectativa encontra a realidade

Para Mateiro (2003),

> A experiência da liberdade e o planejar criativo devem ser desejados durante o estágio, mesmo que no âmbito idealizado da ambição, sendo necessário o estudo dos fatores influentes impostos ao estagiário na hora de planejar, gerando uma etapa “pré-visiva” do planejamento, aproximando-o da realidade escolar (Mateiro, 2003, p. 94).

A prática pedagógica desta aula se inspira principalmente nos métodos ativos da educadora musical Teca Alencar de Brito (2003), por acreditar que a educação musical dialoga diretamente com a infância, permitindo que as crianças comecem a vivenciar a música de forma viva, por meio do corpo, movimentos e exploração livre.

> A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (Brito, 2003, p.17).

Trabalhando também com a perspectiva nas contribuições do educador Émile Jaques-Dalcroze. O método de Dalcroze orienta a proposta ao valorizar a relação entre música e o movimento corporal, permitindo que os alunos aprendam de forma sensorial, lúdica e significativa.

> Dalcroze entende que a música deve ser indissociável da liberdade e da alegria de viver e, por isso, adverte que uma lição de música não pode jamais se tornar uma tortura ou algo enfadonho. É preciso que as crianças sintam vontade em inventar e brincar a música, dando sabor ao saber, aproximando-se da sua experiência vivida, de seu repertório sensorial próprio, extraindo a musicalidade da sua realidade e tornando-a significativa. (Madureira; Nicoletti, 2023, p.6).

Foi utilizado o Conteúdo Programático da Musicalização Infantil, elaborado pela professora Dra. Mara Menezes. Este documento auxilia na definição dos objetivos para a faixa etária dos alunos e na elaboração de uma rotina de aula. Oferecendo aos estudantes de Licenciatura em Música orientações da prática docente.

As aulas acontecem às sextas- feiras das 9h15min às 10h, térreo da Escola de Música da UFBA, tendo como professores eu e mais dois colegas bolsistas. A sala possui tatames coloridos, piano, violão, instrumentos diversos de percussão, fantoche entre outros materiais para que possam ser utilizados durante a aula.

A aula é organizada em momentos que ajudam a dar ritmo ao encontro, conforme mostrado na Tabela 1. Começamos com a exploração livre do ambiente e dos instrumentos, em seguida o acolhimento e depois trabalhamos com uma canção de movimento. Dando

continuidade, realizamos atividades com foco em ritmo e escala, seguindo para um momento experimentação e improvisação e depois para uma sessão de apreciação musical. No momento seguinte, realizamos a música da criança e, por fim, a música de despedida. Esses momentos ajudam a conduzir a aula de forma leve e participativa, respeitando o tempo e o envolvimento dos pequenos.

Tabela 1: Plano de aula utilizado na Musicalização Infantil da UFBA

Atividades	Canções
Acolhimento	Bom dia
Canção com movimento	Um amigo Sapo
Ritmo	Peneirei Fubá
Escala	No meu corpo moram notas
Experimentação e improvisação	A trote, a galope
Apreciação	Bachianas n 5- Violoncelo
Música da criança	-
Despedida	A aula acabou agora

Ao longo do estágio, realizei reuniões semanais com a minha orientadora, onde eu buscava tirar dúvidas sobre organização das aulas, atuação em sala de aula, atividades propostas e escrita do relatório.

Caracterização da turma - 2 a 3 anos

A turma é composta por cinco alunos, todos meninos. Eles são bastante participativos. Três alunos demonstram uma amizade muito próxima e carinhosa. Um deles é mais tímido no contato individual, mas participa ativamente das atividades coletivas. Um outro aluno se destaca por ser bastante comunicativo e interativo. Além disso, as mães são as responsáveis mais presentes e participam de forma ativa nas aulas.

Plano de curso

Durante o semestre o projeto de Musicalização Infantil teve como tema geral o trabalho com o repertório de diferentes regiões do Brasil, com a turma de 2 a 3 anos focando especificamente nas músicas da Região Nordeste. O objetivo geral é desenvolver habilidades musicais por meio da ludicidade, movimentos corporais, socialização e exploração sonora. Os específicos são: 1) estabelecer relação entre movimento/som e ausência de movimento/silêncio; 2) executar e memorizar o ritmo de canções simples (ainda que) por alguns momentos; 3) desenvolver percepção rítmica e melódica; relacionar-se com professores e colegas; 4) cantar canções que gosta (partes ou inteira).

Tabela 2: Cronograma

Data	Tema da aula
Aula 1: 20.03	De volta à música!
Aula 2: 27.03	A casa das notas: Descobrindo as notas através do nosso amigo Sapo
Aula 3: 10.04	Entre o baião e a ciranda
Aula 4 : 08.05	Andando com o Trenzinho Maria Fumaça
Aula 5: 15.05	Fazenda de Seu Lobato
Aula 6: 12.06	Peneirando Fubá

Relato de experiência

Iniciando o estágio, percebi que um dos objetivos principais era de construir uma relação de afetividade com os bebês, sem esquecer o ensino da música. Sabendo que o tempo é curto e as atividades precisam ser feitas, respeitando o processo de cada aluno.

Tive a sorte dos meus alunos serem em sua maioria bastante extrovertidos, as mães e responsáveis serem bastantes participativas e o tema escolhido para esta faixa etária serem canções da região Nordeste, algo que já vivenciamos diariamente.

Durante as aulas, surgiram algumas dificuldades do cotidiano que me fizeram refletir sobre como o planejamento das aulas precisa ser algo mais flexível. A importância de perceber

como cada bebê está se sentindo naquele dia, compreender as suas demandas específicas nos ensina que nem sempre será possível executar o planejamento de início ao fim.

Ao decorrer das aulas, os bebês foram se soltando cada vez mais e criando uma amizade principalmente entre eles, então era muito comum que no meio de alguma canção eles levantassem e se abraçassem, fazendo carinho no cabelo e até mesmo beijando na testa dos colegas. Um aluno em específico sempre sentava no meio da roda e sabia a letra de todas as canções, então ele sempre me olhava com uma carinha de "eu sei o que vai acontecer agora". Já sabia a hora de guardar ou pegar os instrumentos que iríamos utilizar em uma determinada canção.

Esta vivência com os pequenos me fez perceber o quanto eu amo ensinar música e me fez ter a certeza de que é este o caminho que eu desejo seguir profissionalmente. Aprendi que não existe nada mais prazeroso do que assistir eles crescendo e se desenvolvendo por meio da Educação Musical.

Avaliação

Avaliação em música não é uma tarefa fácil, uma vez que há muita subjetividade envolvida no fazer musical. Alguns autores da área da Educação Musical já se consolidaram como referência em avaliação em música. Para Swanwick "A avaliação musical genuína é a chave para uma educação musical afetiva" (SWANWICK, 2003, p.80).

A avaliação dos alunos ocorreu de forma processual e contínua, acompanhando de perto como cada criança reagia às atividades. Os parâmetros centrais de observação incluem o processo de socialização deles com o grupo, o desenvolvimento da coordenação motora e o reconhecimento do repertório ao longo do semestre.

Durante o início do semestre foi possível identificar como os alunos chegaram bastante tímidos, alguns deles ainda não caminhavam durante a aula, não interagiam com outros colegas ou com os professores. Ao longo das aulas, a percepção rítmica foi estimulada por meio de instrumentos de percussão, como por exemplo, o caxixi. O processo de exploração desse instrumento obteve sucesso pelo suporte dos responsáveis que auxiliavam a atenção dos alunos para a canção e o ritmo sugerido durante a prática.

Um aspecto positivo desse semestre foi a grande colaboração dos responsáveis durante as aulas, todos participaram ativamente das aulas, demonstraram interesse em aprender as canções e sempre estimulando seus filhos para a melhor participação das aulas.

Ao final do semestre foram observados ótimos resultados, a turma demonstrou um grande fortalecimento significativo na convivência coletiva, bem como no desenvolvimento das percepções melódicas e rítmicas por meio das canções trabalhadas durante o semestre. Esse conjunto resultou em um ambiente de sala de aula, um espaço muito mais acolhedor.

Considerações finais

Ao encerrar esse ciclo de estágio, torna-se muito claro o quanto é necessário estar bem preparada para realizar um bom trabalho com a musicalização infantil. Tudo o que estudei e li nos trabalhos que tratam sobre educação infantil se mostrou crucial para a minha prática em sala de aula. Essa vivência com os bebês confirmou de maneira definitiva o meu desejo de direcionar a minha atuação e dedicação profissional para este público alvo.

Quero aqui destacar que no início, a falta de experiência com esta faixa etária me gerou sentimentos de insegurança. No entanto, as oportunidades que tive como aluna onde os componentes curriculares unem a teoria e a prática, e principalmente, os momentos de trocas durante as reuniões pedagógicas foram essenciais para o meu crescimento. Esse espaço de planejamento me ajudou a ganhar confiança gradativamente.

É preciso ressaltar que a sala de aula ampla e a grande quantidade de instrumentos e materiais pedagógicos foram de extrema importância para a realização das aulas. Este suporte físico, em conjunto com a orientação da coordenadora de estágio e apoio dos funcionários da instituição, foram indispensáveis para a elaboração das aulas e o enriquecimento das vivências durante o semestre.

Por fim, a experiência e a oportunidade de observar a participação ativa das famílias e o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de cada criança reforçou que o aprendizado musical na primeira infância ocorre de forma acolhedora e compartilhada. Tenho em mim, que a conclusão deste estágio não será um ponto final, mas sim uma etapa de transformação docente que será contínua.

Referências

BROOCK, Angelita Maria Vander. Curso de musicalização para bebês da UFBA. São Paulo: ANPPOM, 2007.

MADUREIRA, José Rafael; NICOLETTI, Daniela Amaral Rodrigues. Jaques-Dalcroze e a Rítmica na educação infantil: apresentação e tradução de dois textos selecionados. Maringá: Revista Brasileira de História da Educação, 2023.

MATEIRO, Teresa; TÉO, Marcelo. Os relatórios de estágio dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 89-95, set. 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogia em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. O Método Dalcroze na Educação Musical. Uberlândia: Conservatório Estadual de Música de Uberlândia, 2000. *(Nota: O indicativo "[20--]" foi ajustado para o ano estimado de publicação do século).*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. A Musicalização na UFBA. Salvador: UFBA, 2000. *(Nota: O indicativo "[20--]" foi ajustado para o ano estimado de publicação do século).*

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conteúdo Programático da Musicalização Infantil 2020.1. Salvador: UFBA, 2020.